

CONFERÊNCIA

A MÚSICA FOLCLÓRICA E URBANA DE ANGOLA

Professor Armando Zibungana
Universidade de Luanda (Angola)

M A R

11

11AM

AUDITÓRIO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

WWW.ESE.IPB.PT



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



A MÚSICA FOLCLÓRICA E URBANA DE ANGOLA DA ORALIDADE AO CONHECIMENTO ACADÉMICO-CIENTÍFICO

Zibungana, A.

(armando.zibungana@gmail.com) | Universidade de Luanda

R e s u m o

Angola é dos Países africanos que se expressa numa imensa diversidade cultural e particularmente musical, por conta das muitas influências regionais internas que compõem o mosaico musical de Angola.

Por conta das muitas vicissitudes políticas e sociais vividas desde o passado mais remoto, as artes não obtiveram a atenção necessária para o seu desenvolvimento técnico, atuando de forma natural e sem quase nenhuma ou muito pouca influência da academia, sobrevivendo de maneira arcaica e da pura transmissão oral, acumulando visões e erros que foram passados de geração em geração.

Esta pequena reflexão visa desmistificar a impossibilidade e propor avanços na discussão sobre qual a música angolana (folclórica e urbana) não pode ser escrita ou pautada, partindo da música puramente Folclórica.

Palavras-chave: música angolana; folclore; academia.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

CONFERÊNCIA

É a Fazer Música que a Gente se Entende

Professor Doutor Vasco Alves
Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

DEZ

15

3PM

AUDITÓRIO

FACULDADE DE ARTES

WWW.FAARTES.UNILUANDA.AO



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



ipb

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA

PRO-CULTURA
PROGRAMA MOBILIDADE AULP



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

É A FAZER MÚSICA QUE A GENTE SE ENTENDE

UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM
BASEADA NUM PROJETO DE COCRIAÇÃO MUSICAL

Alves, V. (alvasco@ipb.pt) | Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

R e s u m o

Aprender a fazer música em conjunto é uma tarefa complexa que requer uma interação cocriativa e que vai muito além da do momento da apresentação musical.

É nas fases precedentes ao ato performativo que reside o maior desafio para a formação musical integral dos alunos, são elas as fases da conceção e da preparação musical.

Este trabalho consiste numa reflexão crítica feita sobre as práticas de projeto realizadas no âmbito de uma formação de músicos de nível superior, numa unidade curricular de música de conjunto, e que teve como premissa básica a cocriação do repertório e o aperfeiçoamento técnico-expressivo daquilo que veio a resultar numa performance musical coletiva final.

Os resultados mostram que é nas fases precedentes ao momento da performance musical que se articulam os conhecimentos de um modo diâmico e que determinam grande parte das competências musicais que são projetadas através da contingência da performance musical.

Conclui-se que, do ponto de vista da experiência de ensino-aprendizagem, a valorização do processo cocriativo, através das dinâmicas musicais coletivas que lhe assistem, afigura-se como uma estratégia mais interessante para o desenvolvimento de competências musicais nos alunos do que propriamente a efeméride musical performativa.

Palavras-chave: cocriação; música; ensino-aprendizagem.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



ipb

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA

PRO-CULTURA⁺
PROGRAMA MOBILIDADE AULP